



## PEGA NA CHALEIRA – RESENHAS

# Leituras sobre música, as palavras e a voz

**Maurilio Andrade Rocha** (UFMG, Escola de Belas-Artes, Belo Horizonte, MG)  
*mauriliorocha13@gmail.com*

Resenha do livro CLAYTON, Martin (Ed.). *Music, Words and Voice: A Reader*. Manchester and New York: Manchester University Press, 2008. 313p. US\$ 26 nos EUA; R\$ 60,63 no Brasil.

**Palavras-chave:** canto; voz; fala e música; texto e música; etnomusicologia; sociologia da música.

### **Music, words and voice: a reader**

Review of the book CLAYTON, Martin (Ed.). *Music, Words and Voice: A Reader*. Manchester and New York: Manchester University Press, 2008. 313p. US\$ 26 nos EUA; R\$ 60,63 no Brasil.

**Keywords:** singing; voice; speech and music; text and music; ethnomusicology; sociology of music.

A coletânea *Music, Words and Voice: A Reader*, editada em 2008 por Martin Clayton, foi inicialmente idealizada para servir de fonte bibliográfica para os alunos do seminário *Words and Music*, oferecido pelo editor na *Open University*. Assim, o livro reúne trinta e seis textos bastante diversificados, apresentados de forma parcial ou na íntegra e organizados em cinco partes que abordam as relações entre a voz, as palavras e a música dentro de variados gêneros musicais e contextos culturais. O volume apresenta diversas transcrições de exemplos musicais, fragmentos de letras de canções, índice remissivo e pode ser adquirido pela *internet* por cerca de £12.00.

Na primeira parte do livro, denominada de *Words and Music*, o editor reúne sete trabalhos que discutem as diferenças entre a fala e a canção e que questionam a origem da música e as formas como ela se relaciona com a linguagem. O primeiro texto da seção foi extraído do *Essay on the origin of languages* de Jean-Jacques Rousseau, onde encontramos sua teoria a respeito de uma origem comum para a fala e a música. Segundo o autor, música e fala teriam emergido juntas no nascimento da sociedade e, somente algum tempo depois, teriam se separado em modos verbais e musicais de comunicação. Jaques Derrida se contrapõe ao ponto de vista

de Rousseau, defendendo que a fala e o canto nunca estiveram realmente juntos, mas sim, em constante processo de diferenciação desde o início da humanidade. O texto seguinte, de Charles Myers, também discute a origem da música e sua raiz comum à fala dentro da evolução humana. George List, através do uso de um espectrógrafo, buscou categorizar a grande diversidade de formas vocais encontradas ao redor do mundo; o fragmento extraído do trabalho de Richard Wagner aborda paradoxos nas relações entre a poesia e a música; e o artigo de David Hughes apresenta o uso de sistemas de sílabas para transmitir intervalos melódicos no processo de ensino da flauta *noh* japonesa. Finalmente, o trabalho de George Herzog discute o uso de tambores como imitação da fala em uma tribo africana.

Na segunda parte, *Song, text and voice*, encontramos sete trabalhos que consideram as relações de complementaridade entre texto e voz na canção e entre o significado das palavras e os outros aspectos do canto. O texto de Simon Frith aborda as várias vozes que se encontram na canção e as relações de identidade entre o próprio e o outro daí decorrentes. Steven Feld e seus colaboradores discutem o jogo entre o sentido do texto e os recursos vocais utilizados por um cantor norte-americano de música *country*. Roland Barthes apresenta a música como uma forma de linguagem e discute a musicalidade de textos transformados em canção. Tim Riley analisa a canção *Hey Jude*, dos *Beatles*, seu processo de composição e os significados de sua parte final, desprovida de palavras. Virginia Danielson analisa as relações entre texto e qualidade vocal em uma performance do Alcorão islâmico. Sheila Dhar e Peter Manuel analisam a voz dentro da canção indiana *Thumri*, destacando aspectos de sua relação com o erótico e com o desejo.

A terceira parte, *Song performance and society*, apresenta seis escritos que consideram o canto enquanto performance e dentro de seu contexto social. Viktor Zuckerkandl discute o significado do lugar social da canção, onde a voz do indivíduo passa a representar a voz de um grupo e a funcionar como um importante fator de identidade. O trabalho de Hiromi Sakata aborda aspectos do público e do privado e suas relações com questões sobre o gênero, dentro da performance do *lullaby* no Afeganistão. Susan McClary aborda questões sobre raça, classe social e gênero em seu estudo de caso sobre a ópera *Carmen*, de Georges Bizet. Richard Middleton discute o *blues* como forma de expressão não somente dos africanos-americanos, mas também dos brancos norte-americanos. Christopher Waterman descreve a *juju music* da Nigéria e as funções sociais de sua execução ao vivo. Robert Walser discute o papel das palavras e dos aspectos musicais na transmissão das mensagens políticas do grupo *rap* Public Enemy. Finalmente, Jan Bolwell analisa a interação entre gestos e linguagem na transmissão da mensagem das canções interpretadas por Keri Kaa.

A quarta parte, *Song and ritual*, reúne sete trabalhos que focam na canção em contextos de performances rituais sagradas ou profanas e na adaptação ou representação encenada de rituais em performances musicais. O artigo de Palmer e Patten descreve e situa canções do gênero *Wassails*, utilizadas no contexto de remanescentes rituais de inverno no distrito de Somerset, Inglaterra. O fragmento do trabalho de Frank Howes aborda o gênero de canção *Carols* cujos textos parecem sofrer marcada influência da música *gospel*. Robert Hayburn discute a relação entre letra e música ao abordar o uso de textos sagrados na forma vernácula na música religiosa católica do século quatorze. Marina Roseman discute o papel curativo das canções em rituais do povo Temiar da Malásia. Naquele contexto, as canções atuam como pontes de ligação entre doentes e seus guias espirituais em direção à cura. Elizabeth Tolbert descreve o lamento, ao mesmo tempo espontâneo e estilizado, dos refugiados soviéticos da região de Karelia, no sudeste da Finlândia. Os artigos de Richard Taruskin e de Pieter van der Toorn analisam um tradicional ritual russo de casamento e seu uso por Stravinsky na preparação de sua peça de balé *Les Noces*. A discussão sobre a música em contextos rituais ganha nova dimensão ao analisar-se sua apropriação em uma performance encenada.

A quinta e última parte, *Words music and narrative*, reúne oito trabalhos que consideram as relações entre palavras e música na construção de narrativas. O texto gerado a partir de uma entrevista realizada com Mauro Geraci descreve a arte dos "cantadores" de histórias (*storytellers*) sicilianos que usam canções e palavras para contar histórias com temas antigos e contemporâneos. Nesse tipo de arte, a música presente no acompanhamento da guitarra apresenta-se como suporte para o desenvolvimento da história contada. Edward Cone desvenda as várias vozes, literais e metafóricas, presentes na ópera ocidental, partindo dos cantores, englobando as linhas instrumentais e chegando até a voz do compositor. Carolyn Abbate analisa as narrativas musicais do século dezenove com foco no papel da voz na ária *Bell Song* da ópera *Lakmé*, de Léo Delibes. Gordon Williams apresenta os processos de trabalho na criação de uma cantata, descrevendo as relações de parceria entre o compositor e o libretista e discute a pertinência de se analisar os textos de tais obras fora de seu contexto musical. A entrevista realizada com o compositor de canções para a Broadway, Stephen Sondheim, apresenta aspectos de sua técnica composicional e de sua visão sobre as diferenças entre a ópera e o teatro musical. O letrista de canções para musicais da década de 1940 na Broadway, Oscar Hammerstein, discute sua prática na criação de letras, com enfoque para aspectos como rima, ritmo e fonética. Os excertos da novela autobiográfica de Amit Chaudhuri traz um pouco de sua experiência adquirida em sessões de música na Índia e de sua relação com a voz dentro de canções indianas. Encerra a seção e o volume, um extrato do livro *No Caminho de Swann*, onde Marcel Proust descreve a experiência de seu protagonista ao ouvir uma sonata composta pelo compositor fictício Vinteuil.

A antologia reúne desde trabalhos escritos no século dezoito até textos inéditos, elaborados especialmente para o livro. Por se tratar de uma coleção de textos utilizados para um seminário de pós-graduação, alguns trabalhos são apresentados no volume em excertos bastante reduzidos, o que pode dificultar a compreensão mais ampla do pensamento dos autores. Um exemplo disso é o fragmento do texto *Working-class 'country'*, assinado por Steven Feld e colaboradores. Nesse caso específico, o texto merece ser lido na íntegra, ou melhor, talvez apenas com o livro *Real Country* de Aaron Fox, o leitor poderá contextu-

alizar adequadamente as proposições geradas pelo trabalho desenvolvido. Nesse sentido, a intervenção presencial do professor parece ser fundamental para suprir lacunas deixadas pela forçosa redução de alguns textos. Ainda assim, a significativa diversidade dos trabalhos, aliada ao abrangente período temporal em que foram escritos, nos oferece uma interessante visão do pensamento existente sobre o tema e faz da coletânea um rico material para o aprofundamento da discussão sobre as interações entre as palavras, a voz e a música.

**Maurilio Andrade Rocha** é Professor da Escola de Belas Artes da UFMG onde ministra disciplinas relacionadas à música e à voz no teatro. Integra o grupo de pesquisa NACE (Núcleo de Pesquisa Transdisciplinar em Artes Cênicas) e é Doutor Colaborador do INET-MD (Instituto de Etnomusicologia – Música e Dança) da Universidade Nova de Lisboa. Suas investigações e publicações têm se concentrado nas ligações entre a música popular, o teatro e a sociedade.